**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS**
**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IPORÁ**
**III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E I ENCONTRO DO PIBID**
*"PARADIGMAS DA PROFISSÃO DOCENTE"*
28 a 30 de novembro de 2013
ISSN: 2238-8451

# COMO TRABALHAR POESIA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

CARDOSO, Vânia Gomes[1]
Universidade Estadual de Goiás
Unidade de Iporá - Go
[1]vaniagomescardoso@gmail.com

***RESUMO:*** *O objetivo deste estudo é destacar a importância da vivência poética para o aluno, bem como a grande relevância do trabalho com a poesia na escola, tendo em vista a formação do leitor crítico, atuante, construtor de múltiplos significados. No que se refere à formação integral do leitor, ressalta-se a necessidade do trabalho com os gêneros textuais em sala de aula, enfatizando seus usos e funções sociais. Sendo assim, faz-se necessário refletir sobre como a poesia tem sido abordada em sala de aula. Durante a fase de observação e semi-regência no ensino fundamental no 9º ano no Colégio Estadual Ariston Gomes da Silva, na cidade de Iporá, foi possível perceber que quando o professor prepara suas aulas com objetivo, com dinamicidade, com consciência da importância do conteúdo, os alunos se envolvem na aula e o aprendizado acontece de maneira natural e eficaz. Isto mostra que a metodologia de ensino é fundamental para que o aprendizado aconteça.Portanto, foi aplicado um questionário com perguntas objetivas sobre o estudo e a produção de poesias nas turmas de 9º ano. O questionário abordou perguntas simples e objetivas e através deste percebeu-se assim, que existe uma relação entre gostar e ter dificuldade na compreensão e na escrita de poesias. Por isso, ficou ainda mais evidente que as aulas de poesia devem apresentar propostas enriquecedoras para os alunos, levando estes a entender que a poesia, além de prazerosa é uma fonte inesgotável de descobertas com o mundo e consigo mesmo.*

***Palavras-chave:*** *Poesia; Leitura; Sala de aula.*

## INTRODUÇÃO

A proposta deste artigo é discorrer sobre a importância da poesia dentro do âmbito escolar, mais especificamente em sala de aula. O trabalho com poesias não se limita a ler um texto poético aos alunos, este tipo de trabalho requer uma atenção especial por parte do professor.

A poesia quando trabalhada de maneira adequada contribui para o desenvolvimento oral e cognitivo do aluno, visto que ela desenvolve a oralidade, imaginação e criatividade que são de fundamental importância para o desenvolvimento dos educandos.

ISSN: 2238-8451

Sendo assim, a escolha do tema Como trabalhar poesia no 9º ano do Ensino Fundamental é uma proposta que também visa auxiliar tanto alunos quanto professores a compreender melhor o que é poesia, mostrando que ela, como disse Elias José em seu poema Tem tudo a ver, "tem tudo a ver com tudo" e também a encontrarem novos métodos de abordar esse gênero que mexe tanto com os sentimentos humanos.

O interesse por abordar o tema justifica-se porque mesmo sabendo da importância da poesia na vida dos seres humanos muitas escolas esqueceram- na, principalmente no ensino fundamental (9º ano), dando mais espaços, entre aspas, para coisas mais importantes e mais sérias, como também para textos em prosa, privando os alunos dessa "experiência inigualável", conforme caracteriza Maria Helena Zancan Frantz (1998, p. 80).

Portanto, a interação com a poesia é uma das responsáveis pelo desenvolvimento pleno da capacidade de ler e interpretar da criança e do adolescente, através do acesso e da familiaridade com a linguagem conotativa, e refinamento da sensibilidade para a compreensão de si própria e do mundo, o que faz deste tipo de linguagem uma ponte imprescindível entre o indivíduoe a vida.

## OBJETIVOS

O interesse pelo tema visa orientar e propor que o ensino de poesia deve ser aplicado em sala de aula com mais frequênciae mais entusiasmo e mais que isso, deve ser entendido como um conteúdo de fundamental relevância para o desenvolvimento do hábito de ler, pois se pretende mostrar que é prazeroso o trabalho com poesias.

A leitura é fundamental ao indivíduo, pois proporciona a inserção do mesmo no meio social e o caracteriza como cidadão participante. A criança aprende a ler antes mesmo de entrar na escola, nas situações familiares.

Entretanto, ainda hoje, o conceito de leitura se restringe à mera decodificação das palavras, o que não permite ao leitor perceber as múltiplas significações presentes no texto e, consequentemente, despertar nele o fascínio e a mágica que está relacionada ao ato de ler. Infelizmente o hábito da leitura é pouco cultivado em nossa sociedade, sendo consequência de fatores socioculturais e políticos.

ISSN: 2238-8451

Ana Elvira Gerbara em seu texto Reflexões sobre o ensino de poesia, diz que chegado o poema à sala de aula, algumas perguntas também os acompanham:

> Como trabalhar com gêneros literários que não parecem fazer parte do cotidiano? Como torná-los significativos para os nossos alunos? Como trabalhar com a autoria em gêneros que exigem domínio da tradição e uma busca pela inovação - recorte da matéria lingüística e temática de forma singular?(Disponível em: <http: //www.escrevendo.cenpec.org.br/ecf)

Quando a leitura se refere à poesia o problema se agrava, pois muitos alunos não gostam desse gênero por achar que é muito difícil, chato ou até mesmo, muito "meloso", isto na opinião dos rapazes. A situação é caótica. Os momentos reservados para o estudo de textos desse gênero são pequenos, isto porque os livros didáticos abordam esses textos brevemente e, às vezes, os textos escolhidos para trabalhar não são tão motivadores quanto os alunos gostariam.

Tendo em vista essa problemática, faz-se necessária a ressignificação do trabalho com a poesia, de modo que esse gênero textual possa ser utilizado como recurso cognitivo e comunicativo. Ou seja, fazer ver que a poesia pode ser um lugar de resistência, de fomento de ideias, se vivenciada a partir de um trabalho pedagógico que possibilite recuperar a expressão do aluno.

A leitura está associada ao aprendizado, por meio dela é possível adquirir conhecimentos. É uma forma de o indivíduo estar em contato com o mundo, ter acesso a outro tipo de leitura de mundo. Ao promover a interação entre indivíduos, a leitura, compreendida não só como leitura da palavra, mas também como leitura de mundo, deve ser atividade constitutiva de sujeitos capazes de interligar o mundo e nele atuar como cidadão. (BRANDÃO, 1997, p.22).

Para os professores é um desafio o trabalho com o texto poético. As justificativas são inúmeras, desde a ausência de motivação e interesse dos alunos em ler o referido tipo de texto, como a falta de conhecimento, formação dos professores para desenvolver propostas com a poesia. A metodologia para o desenvolvimento de aulas sobre e com textos poéticos deve ser bem planejada, só assim professores e alunos ficarão satisfeitos com o resultado obtido. Pode-se dizer que se o professor não tiver o

ISSN: 2238-8451

hábito da leitura de poemas, se ele , "[...] não se sensibilizar com o poema, dificilmente ele conseguirá emocionar seus alunos [...]" (CUNHA, 1986, p. 95).

Está claro que a personalidade do professor e particularmente, seus hábitos de leitura são importantíssimos para desenvolver os interesses e hábitos de leitura nas crianças, sua própria educação também contribui de forma essencial para a influência que ele exerce. (BANBERGER, 1986)

Segundo Elias José (2003, p. 11), "vivemos rodeados de poesia", ou seja, poesia é tudo que nos cerca e que nos emociona quando tocamos, ouvimos ou provamos, poesia é a nossa inspiração para viver a vida.

Ainda conforme o autor supracitado (2003, p. 101), "ser poeta é um dom que exige talento especial. Brincar de poesia é uma possibilidade aberta a todos.". Então, todos podem brincar de poesia.

Sabe-se que uma aprendizagem só é significativa quando o professor consegue conquistar a atenção dos alunos. Assim, por meio da poesia o professor poderá ganhar a atenção e a confiança do aluno. Entretanto, para que os alunos consigam compreender a importância da poesia em seu cotidiano é necessário que os professores desenvolvam a poesia em sala de aula, pois a mesma não se faz sozinha. Não há como formar ou descobrir poetas sem trabalhar com a poesia, uma competência ou habilidade pessoal só é descoberta quando trabalhada de forma correta, a poesia é um dom que deve ser trabalhado para que os alunos se desenvolvam cada dia mais.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Durante a fase de observação e semi-regência no ensino fundamental no 9º ano em um Colégio Estadual, na cidade de Iporá-Go, foi possível perceber que quando o professor prepara suas aulas com objetivo, com dinamicidade, com consciência da importância do conteúdo, os alunos se envolvem na aula e o aprendizado acontece de forma mais significativa e eficaz. Isto mostra que a metodologia de ensino é fundamental para que o aprendizado aconteça.

ISSN: 2238-8451

Após vivenciar aulas de poesia onde os alunos se envolveram e se interessaram tanto, surgiu o interesse de saber a opinião dos alunos quanto a esse gênero textual. Assim, foi aplicado um questionário com oito perguntas objetivas sobre o estudo e a produção de poesias. Este questionário foi realizado com três turmas de 9º ano totalizando 55 alunos. O questionário abordou perguntas simples e objetivas como, por exemplo, se os alunos gostam de poesia, se eles têm dificuldades na produção desse tipo de texto, e também sobre a prática de ensino dos professores de Língua Portuguesa no conteúdo referente às poesias.

O tipo de pesquisa adotado foi o método qualitativo e também quantitativo. Ou seja, o trabalho foi realizado em uma unidade onde aspectos referentes à proposta do trabalho foram observados profundamente. Quanto ao método quantitativo se justifica por coletar dados considerados importantes através de um questionário estruturado com perguntas claras e objetivas. realizou-se ainda a pesquisa bibliográfica sobre o tema, buscando fundamentar teoricamente as questões analisadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar o questionário aplicado foi possível perceber que a maioria dos alunos (29) possuem o hábito de ler poemas. Identificou-se que 19 alunos gostam e têm facilidade no conteúdo, 21 alunos gostam, mas reconhecem que têm dificuldade em assimilar o conteúdo e 13 revelaram não gostam de poesias/poemas. Com relação à prática de ensino dos professores de Língua Portuguesa quanto ao domínio e clareza dos conteúdos ministrados 44 alunos classificaram o ensino dos professores como regular e bom e apenas 9 como regular e péssimo.

Percebeu-se assim, que existe uma relação entre gostar e ter dificuldade na compreensão e na escrita de poesias, ou seja, muitos alunos dizem que gostam de poesia, mas apresentam dificuldades na sua produção escrita. Por isso, ficou ainda mais evidente que as aulas de poesia devem apresentar propostas enriquecedoras para os alunos, levando estes a entender que a poesia, além de prazerosa é uma fonte inesgotável de descobertas com o mundo e consigo mesmo.

ISSN: 2238-8451

Sobre a relação do aluno com a escrita de poesias, Charles Bazerman(2005, p. 16) fala:

> (...) os alunos, ao terminarem seus estudos, precisam estar aptos a produzir muitas e diferentes formas da escrita. Embora todas as formas da escrita que os alunos poderiam precisar sejam impossíveis de antecipar, os alunos precisam de habilidade e flexibilidade suficientes para se adaptar às situações variantes da escrita

Um dos processos para o educador iniciar este trabalho, é ele fazer uma sondagem para descobrir os temas de maior interesse dos alunos, proporcionando uma maior participação. Este levantamento pode ser de forma direta, através de pequenas fichas ou ouvindo e anotando as temáticas preferidas dos alunos. Outro método é descobrir os filmes, os programas de rádios e de televisão que mais gostam. Isso é necessário para o professor saber que tipo de poesia pode levar para a sala de aula. Vale ressaltar que cada sala tem um gosto diferente. No entanto não se pode prender-se somente aos temas escolhidos pelos discentes. A variedade e a novidade também são métodos eficazes para a aprendizagem.

Sendo assim, proponho atividades que oportunizem momentos lúdicos aos alunos, tendo em vista exercícios de imaginação, de fantasia e de criatividade e ao mesmo tempo mostrar a vida de uma forma mais poética, com maior liberdade para construir seu conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A poesia não é de difícil interpretação, apenas necessita de mais cuidado e atenção para que ocorra um entendimento da mesma. A aprendizagem da interpretação da poesia compreende o desenvolvimento de coordenar conhecimentos dos vários sentidos que um texto poético proporciona.

De acordo com PINHEIRO (2003) o problema da leitura de poesias na escola acontece principalmente porque a poesia não é valorizada. É simplesmente vista como pretexto para se ensinar boas maneiras, valores patrióticos ou homenagear datas

ISSN: 2238-8451

comemorativas. Segundo o autor, a poesia só será um dos gêneros mais apreciados no espaço escolar quando se compreender o seu valor. Para isso, o autor propõe uma experiência de leitura significativa para o aluno e, com isso, despertar no olhar do leitor o valor em si da poesia.

Muitas vezes, os poemas são desconsiderados por acreditar que existe conteúdo "mais sério" a ser ministrado, um erro que reflete nos descasos com que alguns alunos tratam o tema. É muito importante investir na formação do leitor crítico, construtor de significados, que percebe seu estar no mundo e apreende os múltiplos significados do texto. Leitor este que questiona em constante interação com o texto e com o mundo ao seu redor.

Vejamos isso em DRUMMOND apud AVERBUCK, (1988, p. 66-67):

> A escola enche o menino de matemática, de geografia, de linguagem, sem, via de regra, fazê-lo através da poesia da matemática, da geografia, da linguagem. A escola não repara em seu ser poético, não o atende em sua capacidade de viver poeticamente o conhecimento e o mundo [...]. O que eu pediria à escola, se não me faltas- sem luzes pedagógicas, era considerar a poesia como primeira visão direta das coisas, e depois como veículo de informação prática e teórica, preservando em cada aluno o fundo mágico, lúdico, intuitivo e criativo, que se identifica basicamente com a sensibilidade poética.

Neste sentido, o texto poético jamais deve ser utilizado como pretexto pra outros fins, mas deve ser compreendido como fruição estética, símbolo da liberdade, jogo de significados, música que eleva o espírito, brincadeira, objeto de prazer.

A leitura é a experiência que proporciona as condições para a elevação e crescimento do indivíduo, desenvolvendo a reflexão, o questionar, contribuindo para a formação do espírito crítico e para a emancipação do sujeito. É fonte inesgotável de prazer, de conhecimento, emoções e experiências.

Por todos os motivos apresentados e tantos outros é que a poesia deve ser trabalhada em sala de aula, cabendo ao professor abrir os portais deste mundo tão encantador, deixando seus alunos sedentos e ávidos por novas leituras.

## REFERÊNCIAS

ISSN: 2238-8451

**ANDRADE**, Carlos Drummond de. *Reunião*. (10 livros de poesia). 5. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

**AVERBUCK**, Lígia Marrone. *A poesia e a escola*. In: ZILBERMAN, Regina (org). Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. 9. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

**BAZERMAN,** Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. Trad. Ângela Paiva Dionísio, Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo:Editora Cortez,2005.

**BRANDÃO**, Helena. *Aprender a ensinar com textos didáticos e paradidáticos*. ão Paulo: Cortez, 1997.

**CUNHA**, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: *Teoria e prática*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1986.

**FRANTZ**, Maria Helena Zancan. *O ensino da literatura nas séries iniciais.* 2ª ed. Ijuí: Unijuí, 1997.

**GERBARA**, Ana Elvira. Reflexões sobre o ensino de poesia. Disponível em: <http://www.escrevendo.cenpec.org.br/ecf>. Acesso em: 01 Nov. 2012.

**JOSÉ**, Elias. *A poesia pede passagem*: um guia para levar a poesia às escolas. São Paulo: Paulus, 2003.

**PINHEIRO**, Helder. *Poesia na sala de aula*. 2. ed. João Pessoa: Ideia, 2002.

Poetas da escola: caderno do professor : orientação para produção de textos / [equipe de produção Anna Helena Altenfelder, Maria Alice Armelin]. — São Paulo Cenpec, 2010. (Coleção da Olímpiada)